SCIENTIA INTERNATIONAL PRESS EDITORA CLAEC

SCIENTIA GLOBAL EDITIONS: CLAEC e-BOOKS CAPÍTULO DE LIVRO

PUBLICAÇÃO ANTECIPADA

A universidade como espaço social urbano: argumentos e justificativas nos processos de exclusão discente do curso de Letras: Português na perspectiva de Bakhtin

La universidad como espacio social urbano: argumentos y justificaciones en los procesos de exclusión estudiantil de la carrera de Letras: Portugués desde la perspectiva de Bajtín

Milena Fernandes Teixeira[1], Alexandre Ferreira da Costa[2]

[1] Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil · ROR: https://ror.org/0039d5757 · ORCID: https://orcid.org/0009-0002-4137-6373 · autoria correspondente: mlenafernandes@hotmail.com

[2] Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil · ROR: https://ror.org/0039d5757 · ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1243-1927

ESTE CAPÍTULO		OBRA EM PREPARAÇÃO	
DOI	https://doi.org/10.56365/es6fhs90	Título	A cidade enquanto fenômeno de análise das Ciências Sociais
Recebido em	12/11/2026	Organização	Muryel Moura dos Santos; Jesus Marmanillo Pereira; Gessyelle Catarine da Silva
Aceito em	14/11/2026	ISBN	-
Publicado online	15/11/2026	DOI da obra	https://doi.org/10.56365/k4xtb027
Versão	v1	Previsão	2026
Idiomas	Português - Espanhol	Avaliação	06/11/2026
Licença	CC BY 4.0	Pareceristas	Organização da obra

Bloco preenchido pela equipe editorial. Não escreva nesta área.

COMO CITAR

AGORA	Teixeira, M. F., & Costa, A. F. (2026). A universidade como espaço social urbano: argumentos e justificativas nos processos de exclusão discente do curso de Letras: Português na perspectiva de Bakhtin. In M. M. dos Santos, J. M. Pereira, & G. C. da Silva (Orgs.), A cidade enquanto fenômeno de análise das Ciências Sociais - publicação antecipada. Scientia International Press; Editora CLAEC. https://doi.org/10.56365/es6fhs90
DEPOIS	*A referência recebe o título definitivo da obra, o ISBN e o intervalo de páginas quando o livro completo for publicado. O DOI e a data de publicação antecipada não mudam.*

Resumo

Este capítulo analisa argumentos e justificativas apresentados por estudantes de Letras: Português da Universidade Federal de Goiás (UFG) em recursos contra a exclusão acadêmica. Busca compreender como constroem enunciados dirigidos à instituição e significam suas trajetórias durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa é qualitativa, configura-se como estudo de caso e analisa cinco Processos de Exclusão/Prorrogação de Prazo (PEPP) registrados no SEI-UFG. Observamos escolhas lexicais, avaliações e relações entre circunstâncias e consequências. Os resultados evidenciam estratégias argumentativas relacionadas a dificuldades acadêmicas, econômicas, familiares e emocionais e aos impactos do ensino remoto. Concluímos que os recursos constituem espaços de interlocução entre experiências individuais e normas institucionais.

Palavras-chave: espaço urbano, universidade, gêneros do discurso, argumentação, exclusão acadêmica

Resumen

Este capítulo analiza los argumentos y las justificaciones presentados por estudiantes de Letras: Portugués de la Universidade Federal de Goiás (UFG) en recursos contra la exclusión académica. Busca comprender cómo construyen enunciados dirigidos a la institución y cómo dan sentido a sus trayectorias durante la pandemia de COVID-19. La investigación es cualitativa, se configura como estudio de caso y analiza cinco Procesos de Exclusión/Prórroga de Plazo (PEPP) registrados en el SEI-UFG. Observamos elecciones léxicas, valoraciones y relaciones entre circunstancias y consecuencias. Los resultados ponen de manifiesto estrategias argumentativas relacionadas con dificultades académicas, económicas, familiares y emocionales y con los impactos de la enseñanza remota. Concluimos que los recursos constituyen espacios de interlocución entre experiencias individuales y normas institucionales.

Palabras clave: espacio urbano, universidad, géneros discursivos, argumentación, exclusión académica

Introdução

Neste trabalho, analisamos os processos acadêmicos de recurso contra a exclusão discente no curso de Letras: Português da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Compreendemos a universidade não apenas como uma instituição administrativa, organizada por normas e procedimentos, mas também como um espaço social e formativo marcado por diferentes trajetórias. Nesse espaço, os estudantes constroem seus percursos acadêmicos e, diante de situações que podem comprometer sua permanência, expressam suas posições em relação às normas institucionais.

A universidade também integra a dinâmica social da cidade. Embora este estudo não tenha como objeto a totalidade do espaço urbano nem pretenda mapear seus territórios, tomamos a instituição universitária como um espaço social situado na cidade, atravessado por trajetórias, desigualdades e formas de convivência que ultrapassam seus limites físicos. A partir dos PEPP, observamos como condições de vida, trabalho, relações familiares e acesso às tecnologias incidem sobre a participação dos estudantes na formação superior. Nosso recorte permite aproximar a discussão sobre a universidade da temática desta coletânea: a pluralidade de experiências e de mundos sociais que se encontram nos espaços urbanos, sem afirmar que todos os aspectos da vida urbana estejam representados no corpus.

Quando se encontra em situação de exclusão, o estudante pode apresentar recurso por meio do Processo de Exclusão/Prorrogação de Prazo (PEPP), no qual registra justificativas e circunstâncias e mobiliza experiências, razões e avaliações para sustentar o pedido de continuidade da formação. Esses registros, portanto, ultrapassam o cumprimento

de uma exigência administrativa e revelam diferentes modos de significar a experiência universitária.

A pandemia de COVID-19 constitui, neste estudo, uma condição histórica relevante para compreendermos os enunciados produzidos nesse período. A partir de 2020, as medidas de distanciamento social modificaram as formas de circulação, convivência e aprendizagem. No ensino superior, a suspensão das atividades presenciais e a adoção do ensino remoto deslocaram parte da experiência universitária para os espaços digitais, alterando as formas de participação e interação acadêmica.

No início da pandemia, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2020). Posteriormente, essa portaria foi revogada pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020. A medida integrou um conjunto de mudanças que alteraram as condições de participação acadêmica durante a pandemia e constituíram o contexto de produção dos enunciados analisados neste estudo.

A mudança para o ensino remoto não significou apenas a substituição da sala física por uma plataforma digital. Também modificou as práticas de interação, o acesso aos conteúdos, as relações entre estudantes e professores e as condições de participação acadêmica. Estudos citados neste trabalho registram dificuldades de adaptação ao ensino on-line, inclusive entre estudantes universitários com pouca experiência nessa modalidade (FLORES et al., 2021). Os espaços digitais passaram, assim, a integrar a formação universitária em condições desiguais, uma vez que o acesso às tecnologias e à internet foi marcado por diferenças sociais. Para estudantes que precisavam conciliar trabalho, responsabilidades familiares e estudo, o ensino remoto podia acrescentar dificuldades ao acompanhamento das atividades acadêmicas. A pandemia, nesse sentido, tornou mais visíveis desigualdades relacionadas ao acesso e à apropriação dos espaços educacionais e digitais.

Além das dificuldades acadêmicas e tecnológicas, os relatos registram impactos emocionais associados ao isolamento, à incerteza e à ruptura das formas habituais de convivência. A universidade aparece, portanto, nos textos analisados não apenas como espaço de formação, mas também como lugar de vínculos, expectativas e projetos de vida. É nesse cruzamento entre experiências individuais, condições sociais e exigências institucionais que se situam os pedidos de reinclusão examinados nesta pesquisa.

Diante desse contexto, temos como objetivo analisar os argumentos e as justificativas presentes nos recursos contra a exclusão acadêmica de estudantes do curso de Letras: Português da FL/UFG, produzidos em um período marcado pela pandemia de COVID-19. Buscamos compreender como esses sujeitos constroem sentidos sobre suas experiências

universitárias e sobre as circunstâncias que atravessam sua permanência na universidade, observando as escolhas linguístico-discursivas por meio das quais relatam suas dificuldades e fundamentam a continuidade dos estudos.

Os procedimentos que regulamentam o recurso contra a exclusão acadêmica estão previstos no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, aprovado pela Resolução CEPEC nº 1557, de 1º de dezembro de 2017. Os procedimentos específicos para a apresentação do recurso contra exclusão estão disciplinados na Instrução Normativa nº 01/2018 da Câmara Superior de Graduação. De acordo com essa normativa, o estudante pode protocolar o recurso via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), acompanhado de justificativa e documento comprobatório, no prazo previsto no calendário acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017, 2018).

No âmbito desta pesquisa, compreendemos o PEPP não apenas como um procedimento administrativo, mas também como um espaço institucional de interlocução. Os documentos que o integram registram manifestações produzidas pelos estudantes em uma situação concreta de diálogo com a universidade, nas quais são apresentadas circunstâncias que interferiram em seus percursos acadêmicos, como dificuldades relacionadas aos estudos, questões econômicas e familiares e experiências vivenciadas durante a pandemia de COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto.

Nessa perspectiva, o recurso constitui um espaço de defesa no qual os estudantes mobilizam argumentos, justificativas e escolhas linguístico-discursivas para apresentar suas experiências e fundamentar o pedido de continuidade da formação. Esses textos articulam vivências individuais, condições de permanência e normas institucionais, permitindo observar diferentes vozes e valores presentes nos processos analisados.

É essa dimensão discursiva que torna os processos de PEPP relevantes para este estudo. Ao justificar sua situação e solicitar a permanência ou a reinclusão no curso, o estudante responde à decisão da universidade e antecipa a avaliação de seu pedido. O enunciado dirige-se, assim, a interlocutores institucionais e mobiliza escolhas linguístico-discursivas que atribuem sentidos à experiência acadêmica. Na perspectiva de Bakhtin, esses textos são compreendidos como enunciados situados, dialógicos e valorativos, nos quais as experiências individuais se articulam aos discursos sociais e às normas que organizam a vida universitária.

Além desta introdução, organizamos o capítulo em quatro partes. Inicialmente, discutimos a universidade como espaço social urbano e a noção bakhtiniana de gêneros do discurso. Em seguida, aproximamos gênero, argumentação e justificativa. Depois,

apresentamos o percurso metodológico e analisamos os enunciados selecionados dos cinco PEPP. Por fim, retomamos os principais resultados e indicamos os limites do recorte realizado.

Universidade, espaço social urbano e gêneros do discurso

No estudo "Os gêneros do discurso" (2003), Bakhtin compreende a comunicação verbal como organizada por formas relativamente estáveis de enunciados, denominadas gêneros discursivos. Essas formas estão relacionadas às diferentes esferas da atividade humana e às situações concretas de comunicação em que os sujeitos participam.

Pensar a universidade como espaço social urbano implica considerar que a vida acadêmica não se encontra isolada das condições sociais da cidade. Os estudantes chegam à instituição a partir de diferentes trajetórias e nela articulam estudo, trabalho, deslocamentos, responsabilidades familiares e relações de pertencimento. No recorte aqui analisado, essas dimensões aparecem nos relatos apresentados nos recursos, ainda que não constituam um levantamento sistemático das condições urbanas dos participantes. Assim, a cidade é considerada como horizonte social mais amplo no qual a universidade se insere, enquanto o foco empírico permanece nos enunciados produzidos nos PEPP.

A universidade, como espaço de formação, pesquisa, convivência e administração, constitui uma dessas esferas. Nesse ambiente, circulam gêneros acadêmicos, pedagógicos, administrativos e científicos, produzidos de acordo com finalidades e condições específicas de interação. Os recursos contra a exclusão acadêmica inserem-se nesse contexto institucional e cumprem uma finalidade concreta: apresentar uma situação, justificar determinada circunstância e solicitar uma decisão.

Bakhtin também distingue os gêneros primários dos secundários, relacionados a diferentes situações e esferas de comunicação. Essa distinção permite compreender que os gêneros se constituem conforme as condições sociais e históricas em que são produzidos, assumindo diferentes formas e funções nas relações entre os sujeitos. Considerando essa distinção, compreendemos os recursos que integram os PEPP como enunciados vinculados a um gênero institucional secundário: são produzidos em uma situação formal, orientada por normas e finalidades administrativas, mas incorporam relatos, avaliações e modos de dizer relacionados às experiências cotidianas dos estudantes.

Outro princípio fundamental da perspectiva bakhtiniana é a dialogia. Todo discurso responde a outros discursos e se orienta para um interlocutor, seja ele real ou presumido. Dessa maneira, os gêneros não constituem formas fixas e neutras, mas estão vinculados às relações sociais, aos valores e às posições assumidas pelos sujeitos. O enunciado, como unidade concreta da comunicação discursiva, é produzido em uma situação determinada e

estabelece relação com outros dizeres. Estudar os gêneros do discurso nessa perspectiva significa, portanto, compreender a linguagem como um fenômeno social e histórico, atravessado por valores, posicionamentos e relações entre os sujeitos. No caso dos recursos analisados nesta pesquisa, essa compreensão permite observar como os estudantes organizam seus dizeres ao se dirigirem à universidade, respondem às normas institucionais e constroem argumentos para apresentar suas experiências e solicitar a continuidade da formação.

A partir dessa perspectiva, consideramos necessário examinar os documentos normativos que orientam a educação superior e a organização acadêmica da UFG, entre eles: a) a Constituição Federal (BRASIL, 1988); b) o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014); c) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996); e d) a legislação e as resoluções da UFG, incluindo o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras (PPC) e as resoluções da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC). Esses documentos constituem parte do contexto normativo em que os recursos contra a exclusão são produzidos, permitindo relacionar os enunciados dos estudantes às regras e aos valores que orientam a vida acadêmica.

Gêneros do discurso, argumentação e justificativa

Para Bakhtin (2003), os discursos são interativos e dialógicos, pois estabelecem relações com outros dizeres, anteriores, simultâneos ou posteriores. Nessa perspectiva, o enunciado é produzido em uma situação concreta de interação e se orienta para um interlocutor. No contexto desta pesquisa, essa compreensão permite analisar os recursos apresentados pelos estudantes como enunciados dirigidos à universidade, nos quais se articulam justificativas, avaliações e argumentos relacionados às suas experiências acadêmicas.

Embora apresente caráter predominantemente explicativo, a justificativa pode assumir uma dimensão argumentativa quando responde a uma situação concreta e procura construir, diante do interlocutor, razões consideradas pertinentes para a solicitação. Ao expor os motivos de determinada circunstância ou solicitação, o estudante também constrói uma posição diante da universidade e procura conferir legitimidade ao pedido. Dessa forma, justificativa e argumentação não são entendidas como categorias totalmente separadas, mas como dimensões que podem se articular em um mesmo texto.

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais constituem eventos comunicativos vinculados a funções sociais e às esferas de atividade em que circulam. Nessa perspectiva, a justificativa responde a uma demanda comunicativa específica e pode assumir diferentes

formas de organização, conforme a situação de produção e a finalidade do texto. Nos documentos analisados, ela atende a uma demanda institucional: apresentar as circunstâncias que interferiram no percurso acadêmico e fundamentar a solicitação encaminhada à universidade.

Swales (1990), por sua vez, compreende gênero como uma classe de eventos comunicativos reconhecida pelos membros de uma comunidade discursiva. Os gêneros apresentam propósitos comunicativos compartilhados e podem se organizar por meio de movimentos retóricos recorrentes. A justificativa, nesse sentido, pode ser compreendida como uma prática discursiva que organiza informações e argumentos para evidenciar a relevância ou a necessidade de determinada ação.

A partir dessas contribuições, compreendemos os textos que integram os PEPP como enunciados produzidos em uma situação específica de interlocução com a universidade, nos quais podem se articular características justificativas e argumentativas. Enquanto a primeira dimensão apresenta e contextualiza as circunstâncias que motivam o pedido, a segunda contribui para construir uma posição e sustentar a solicitação diante do interlocutor. Essa articulação é relevante para a análise, pois permite observar como os estudantes organizam linguisticamente suas experiências e mobilizam diferentes estratégias discursivas para fundamentar a continuidade de seus percursos acadêmicos.

Percurso metodológico

Adotamos uma abordagem qualitativa, adequada ao objetivo de compreender os sentidos produzidos em situações concretas de interação. Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa possibilita analisar os fenômenos a partir das perspectivas e dos significados construídos pelos participantes.

Quanto ao método, utilizamos o estudo de caso, por permitir a análise aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real. Conforme Yin (2005), essa estratégia é especialmente adequada quando se pretende compreender como e por que determinado fenômeno ocorre em seu contexto.

O percurso da pesquisa foi organizado em três etapas, articuladas ao objetivo de analisar os enunciados produzidos por estudantes em recursos contra a exclusão acadêmica nos Processos de Exclusão/Prorrogação de Prazo (PEPP) do curso de Letras: Português da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Etapa 1 – Delimitação do caso e do corpus: delimitamos como caso a situação de exclusão acadêmica e os pedidos de reinclusão de estudantes do curso de Letras: Português da UFG. O corpus é composto por cinco PEPP, selecionados como unidades de análise,

considerando o contexto institucional e as normas que regulamentam a exclusão e a prorrogação de prazo.

Etapa 2 – Análise dos enunciados: os cinco processos analisados foram abertos em 2020, durante a pandemia de COVID-19. O recurso contra a exclusão, realizado por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI-UFG), constitui uma situação discursiva específica na qual o estudante apresenta sua experiência à instância responsável pela apreciação do pedido.

A análise concentrou-se nas estratégias discursivo-textuais mobilizadas pelos estudantes para relatar experiências, justificar situações acadêmicas e fundamentar seus pedidos de permanência ou reinclusão. Foram observados os temas recorrentes, as avaliações, os posicionamentos e as relações entre justificativa e argumentação, bem como os diálogos estabelecidos com discursos sociais e institucionais.

Para isso, foram realizados quatro procedimentos: (i) seleção dos trechos relevantes dos cinco PEPP; (ii) identificação dos enunciados e de suas condições de produção; (iii) análise temática e estilística dos recursos linguístico-discursivos mobilizados; e (iv) observação das relações dialógicas presentes nos textos.

Etapa 3 – Organização e anonimização dos dados: organizamos as informações referentes aos estudantes e às circunstâncias apresentadas nos recursos, identificando aspectos recorrentes dos relatos e definindo códigos para preservar a identidade dos participantes. Para preservar a identidade dos participantes, utilizamos as identificações AL1, AL2, AL3, AL4 e AL5.

A organização dessas etapas permitiu relacionar o contexto institucional às formas pelas quais os estudantes constroem discursivamente suas experiências, compreendendo os recursos não apenas como documentos administrativos, mas como enunciados situados, produzidos em resposta à situação de exclusão acadêmica.

Resultados

Na análise dos dados, identificamos diferentes formas de valoração nos enunciados produzidos pelos estudantes. Em alguns recursos, a instituição e a formação acadêmica são apresentadas de maneira positiva, enquanto as experiências relacionadas à pandemia, ao ensino remoto e às condições de permanência aparecem acompanhadas de avaliações negativas. Na perspectiva dialógica de Bakhtin, essas avaliações não são compreendidas como escolhas isoladas, mas como posicionamentos construídos em situações concretas de interação.

Entre as escolhas lexicais que atribuem valor positivo à universidade e à formação superior, destacam-se termos como "renomada", "reconhecida", "importante" e "enorme":

> AL1: "(... Universidade Federal de Goiás, que é tão renomada e reconhecida.)"
>
> AL2: "(ter um diploma de curso superior vai fazer uma diferença enorme na minha vida pessoal, e também profissional.)"

Em AL1, os qualificadores "renomada" e "reconhecida" atribuem prestígio à Universidade Federal de Goiás, enquanto o intensificador "tão" amplia essa valoração. Em AL2, o adjetivo "enorme" intensifica a importância atribuída ao diploma para a vida pessoal e profissional. Essas escolhas contribuem para construir uma imagem positiva da universidade e da formação superior.

Essas avaliações podem ser relacionadas à situação concreta de produção dos recursos. Diante da possibilidade de interrupção do vínculo acadêmico, os estudantes dirigem seus dizeres à universidade e apresentam elementos que evidenciam a importância atribuída ao curso e à instituição. A valorização aparece, assim, articulada à construção de uma relação de pertencimento e de interesse na continuidade da formação.

Outro conjunto de enunciados evidencia as dificuldades relacionadas à pandemia de COVID-19 e à adaptação ao Ensino Remoto Emergencial. Nesses casos, os estudantes associam as condições daquele período a dificuldades de aprendizagem, afastamento das atividades acadêmicas e sofrimento emocional.

> AL3: "(... quando começou o ensino remoto emergencial, foi um período muito complicado. Havia medo da COVID-19, a distância dos colegas e professores, a aprendizagem comprometida.)"

Em AL3, a expressão "foi um período muito complicado" estabelece uma avaliação negativa da experiência. Na sequência, o estudante apresenta diferentes circunstâncias, medo da COVID-19, distanciamento de colegas e professores e comprometimento da aprendizagem, estabelecendo uma relação entre o contexto vivenciado e as dificuldades acadêmicas. A dimensão argumentativa emerge, portanto, da própria organização do relato, sem depender de uma estrutura formal de argumentação. A dimensão emocional também ocupa lugar significativo nos recursos analisados. Ansiedade, medo, sofrimento e isolamento aparecem associados às dificuldades de permanência e participação nas atividades acadêmicas.

> AL4: "(Por motivos de instabilidade financeira, familiar e emocional, em si transtornos causados pela pandemia, tive desconforto mental, por ter esquizofrenia e senti a necessidade de me ausentar das atividades acadêmicas e até pensei que não retornaria)."

> AL2: "(Assim, sem dinheiro e vivendo no contexto caótico de medo, pavor e desolação da pandemia, comecei a ter algo que nunca tinha sido uma realidade em minha vida: crises de ansiedade recorrentes, o que só me distanciou ainda mais da faculdade)."
>
> AL5: "(Em 2020, quando fui reinserida, começou a ter o Ensino Remoto Emergencial, que foi um período muito complicado. Havia o medo da COVID-19, a distância dos colegas e professores, a aprendizagem comprometida. Os anos de 2020 e 2021 foram muito difíceis para mim, pois me sentia muito vazia e ansiosa)."

Em AL4, a justificativa é construída pela articulação de diferentes circunstâncias. As expressões "instabilidade financeira, familiar e emocional" apresentam fatores associados ao afastamento das atividades acadêmicas, enquanto "senti a necessidade de me ausentar" constrói esse afastamento como consequência das condições vivenciadas.

Em AL2, a sequência dos acontecimentos é mais explícita: a falta de dinheiro e o contexto de medo e desolação são relacionados ao surgimento de crises de ansiedade, que, por sua vez, são apresentadas como responsáveis pelo distanciamento da faculdade. A expressão "o que só me distanciou ainda mais da faculdade" marca linguisticamente essa relação de consequência.

Em AL5, observamos novamente a articulação entre circunstâncias, avaliação e consequência. O estudante situa o relato no momento da reinserção acadêmica, em 2020, e associa o início do Ensino Remoto Emergencial ao medo da COVID-19, ao distanciamento de colegas e professores e ao comprometimento da aprendizagem. Ao acrescentar que se sentia "muito vazia e ansiosa", o enunciado explicita a dimensão subjetiva da experiência. As expressões "período muito complicado" e "anos [...] muito difíceis" condensam a avaliação negativa daquele período.

Nos três casos, a organização dos dizeres estabelece relações entre acontecimentos e consequências. As experiências são selecionadas e articuladas de modo a explicar as dificuldades acadêmicas e fundamentar os pedidos apresentados à universidade. A dimensão argumentativa manifesta-se, portanto, na maneira como os acontecimentos são relacionados e avaliados no interior dos enunciados.

A análise dos cinco processos permite observar que justificativa e argumentação se articulam de diferentes maneiras. Os estudantes relatam acontecimentos, selecionam informações, atribuem valores às experiências e estabelecem relações entre circunstâncias e consequências. Enquanto a justificativa contextualiza as condições que interferiram em seus percursos, a argumentação organiza essas experiências de modo a sustentar uma posição diante da instituição.

Essa articulação evidencia também a dimensão dialógica dos recursos. Os estudantes falam de suas experiências, mas seus dizeres são produzidos em resposta a uma situação institucional concreta e dirigidos aos interlocutores responsáveis pela apreciação dos pedidos. Assim, escolhas lexicais, avaliações e relações entre acontecimentos participam da construção dos sentidos e da apresentação de uma posição diante da universidade.

Os resultados indicam, portanto, que os recursos analisados não se limitam ao registro de dificuldades acadêmicas. Neles, os estudantes constroem discursivamente suas experiências, relacionam acontecimentos pessoais e sociais às condições de permanência e mobilizam diferentes formas de valoração e argumentação. Os enunciados revelam, assim, a interação entre experiências individuais, contexto histórico e exigências institucionais, permitindo compreender os pedidos de reinclusão como práticas discursivas situadas.

Considerações finais

Os dados analisados permitem compreender os recursos contra a exclusão acadêmica como práticas discursivas situadas no espaço institucional da universidade. A partir da perspectiva dialógica de Bakhtin, observamos que os estudantes produzem seus enunciados em resposta a uma situação concreta e os dirigem às instâncias responsáveis pela apreciação de seus pedidos. Nesse movimento, justificativas, avaliações e argumentos constroem sentidos sobre suas experiências universitárias e sobre as circunstâncias que interferem na continuidade da formação.

A abordagem qualitativa e o estudo de caso evidenciaram a relação entre as normas institucionais e as condições concretas vivenciadas pelos estudantes. Os documentos analisados mostram que as dificuldades acadêmicas podem estar associadas a fatores econômicos, familiares, profissionais, emocionais e sociais. Durante a pandemia de COVID-19, essas condições foram atravessadas pela suspensão das atividades presenciais e pela adoção do ensino remoto, acrescentando novos desafios à participação acadêmica.

Nesse contexto, os recursos ultrapassam sua função administrativa e constituem espaços de enunciação nos quais os estudantes apresentam suas experiências, respondem à decisão institucional e organizam argumentos para fundamentar seus pedidos de permanência ou reinclusão. As escolhas linguístico-discursivas, as avaliações e as relações entre acontecimentos e consequências contribuem para a construção de uma posição diante da universidade.

É importante considerar, contudo, os limites do recorte adotado. A análise se concentra em cinco processos de um único curso de graduação da UFG, todos abertos em 2020. Por isso, os resultados não permitem generalizações sobre o conjunto dos estudantes da

universidade nem sobre todas as experiências de exclusão acadêmica no período. O que buscamos é compreender, em profundidade, como esses cinco conjuntos documentais organizam experiências e argumentos em uma situação institucional específica.

Concluímos que a permanência acadêmica não pode ser compreendida apenas pelo cumprimento de normas e prazos, pois envolve também condições concretas que atravessam os percursos universitários. Ao considerar os recursos como manifestações discursivas, evidenciamos a universidade como espaço social e formativo no qual diferentes vozes, experiências e valores se articulam. Nessa perspectiva, os textos analisados não apenas registram dificuldades, mas expressam a busca dos estudantes pela continuidade da formação e pela concretização de seus projetos de futuro.

Declarações

Financiamento. Não informado no manuscrito.

Conflitos de interesse. Não informados no manuscrito.

Ética em pesquisa. Não informado no manuscrito. O corpus é formado por cinco processos institucionais, e os participantes foram anonimizados (AL1 a AL5).

Uso de inteligência artificial. Não informado no manuscrito.

Disponibilidade de dados. Não informado no manuscrito.

Contribuição das autorias. Não informada no manuscrito.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www4.planalto.gov.br/legislacao/legis-federal/constituicao. Acesso em: 14 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 14 nov. 2026.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLORES, Maria Assunção; VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; BARROS, Alexandra; FLORES, Paulo; PEREIRA, Diana; LOPES FERNANDES, Eva; COSTA FERREIRA, Paula; COSTA, Luís. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19: um estudo com alunos do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, v. 55, e055001, 2021. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_1.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. *Resolução CEPEC nº 1557, de 1º de dezembro de 2017*. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/128/o/RGCG_-_Resolucao_CEPEC_2017_1557.pdf. Acesso em: 14 nov. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Câmara Superior de Graduação. *Instrução Normativa nº 01/2018*. Dispõe sobre procedimentos previstos no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG. Goiânia: UFG, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n._01-2018_-_CSG.pdf. Acesso em: 14 nov. 2026.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.